

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 257/XVI/1ª

RECOMENDA AO GOVERNO PORTUGUÊS QUE APELE À LIBERTAÇÃO DE BORIS KAGARLITSKY E QUE MANIFESTE A DISPONIBILIDADE DE PORTUGAL PARA O ACOLHER ENQUANTO EXILADO POLÍTICO

Boris Kagarlitsky é um sociólogo e académico russo. Intelectual com trabalho reconhecido internacionalmente é fundador e editor do site Rabkor e diretor do Instituto da Globalização e Movimentos Sociais. Voz crítica do imperialismo, do governo da Federação Russa e da guerra que Vladimir Putin desencadeou com a invasão da Ucrânia, Kagarlitsky encontra-se preso, condenado a cinco anos de prisão sob uma vaga e infundada acusação de “justificar o terrorismo”.

Em causa estão as críticas que Kagarlitsky tem feito à política de guerra levada a cabo pelo Kremlin, em particular um vídeo em que comentava o taque da ponte de ligação à Crimeia.

Com a intenção de silenciar uma voz crítica e influente, as autoridades russas moveram-lhe um processo judicial. Condenado em primeira instância a uma multa de mais de 600.000 rublos pela publicação do vídeo, viu as autoridades russas recorrerem da sentença por a considerarem “demasiado indulgente”, impondo-lhe então uma pena de prisão de cinco anos ditada por um Tribunal Militar de Recurso. A defesa de Kagarlitsky recorreu desta sentença, mas o recurso foi completamente desconsiderado e a pena foi mantida.

A Amnistia Internacional é categórica quando diz que “esta condenação e o caráter fechado do seu julgamento constituem mais um exemplo flagrante do tratamento dado aos dissidentes políticos na Rússia. Trata-se de um ataque ostensivo à liberdade de expressão com o objetivo de silenciar as vozes críticas através do medo e da repressão” e

que “este caso não é um incidente isolado, mas faz parte de um esforço mais vasto e sistemático para sufocar a oposição e controlar o que pode e não pode ser dito na Rússia”.

A autocracia russa tem perseguido, prendido ou condenado ao exílio várias vozes que se manifestam contra a guerra e que constituem oposição e alternativa ao governo de Putin e ao atual regime. Fazem-no proibindo a liberdade de expressão, criminalizando as opiniões divergentes, ilegalizando organizações e coletivos, perseguindo e prendendo opositores.

Kagarlitsky está atualmente preso numa colónia penal em Torzhok, temendo-se que não sejam dadas condições que garantam a sua segurança, saúde e integridade física. Face o mais do que evidente julgamento fraudulento e a prisão injusta e injustificada, nasceu e cresceu uma campanha internacional pela libertação de Boris Kagarlitsky que reúne figuras políticas, académicos, artistas e ativistas de todo o mundo.

O Governo português pode e deve, em nome da liberdade e da paz, encetar todos os esforços diplomáticos para a libertação de Boris Kagarlitsky. Portugal deve ainda manifestar disponibilidade para acolher Kagarlitsky como exilado político.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

- 1 – Condene a prisão de Boris Kagarlitsky e apele à sua libertação imediata, desenvolvendo para isso todos os esforços diplomáticos necessários.
- 2 – Manifeste a disponibilidade de Portugal acolher Boris Kagarlitsky como exilado político.

Assembleia da República, 28 de agosto de 2024.
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Fabian Figueiredo; Marisa Matias; Joana Mortágua;
José Soeiro; Mariana Mortágua